

Cigarrinhas em Pastagens

Introdução

Com a chegada do período chuvoso começam os ataques das cigarrinhas das pastagens, insetos sugadores que causam prejuízos às pastagens e às culturas de cana-de-açúcar, arroz, milho, sorgo e outras gramíneas.

Geralmente nos meses de setembro e outubro, ocorre a eclosão dos ovos, que ficam no solo e resistem às condições adversas do período da seca, dando origem às ninfas, a forma jovem da cigarrinha.

Após a eclosão, as ninfas se alojam na base das gramíneas forrageiras, junto ao solo, onde permanecem envoltas por uma espuma produzida por elas mesmas, até tornarem-se insetos adultos. De setembro a maio, podem ocorrer até cinco gerações de cigarrinhas.

Embora as ninfas das cigarrinhas causem algum dano, os insetos adultos são os causadores dos maiores prejuízos. "Ao se alimentarem, introduzem substâncias tóxicas que tanto podem atrapalhar o transporte da seiva, quanto causar a morte dos tecidos das plantas", afirma. Em geral, as folhas atacadas pelas cigarrinhas secam a partir das pontas. Quando o número de insetos é elevado, o crescimento da gramínea é reduzido drasticamente e a pastagem fica completamente seca, como se fosse queimada.

Alternativas de controle

Segundo o pesquisador da Embrapa Rondônia, César Teixeira, uma alternativa interessante contra a praga é o controle biológico com o fungo *Metarhizium anisopliae*, que encontra condições favoráveis de ação em ambientes com alto índice de umidade. "Outras formas de controle do inseto são a diversificação das pastagens na propriedade, com a inclusão de gramíneas resistentes às cigarrinhas, e o manejo com o ajuste da quantidade de animais no pasto para evitar sobras de pastagens", orienta.

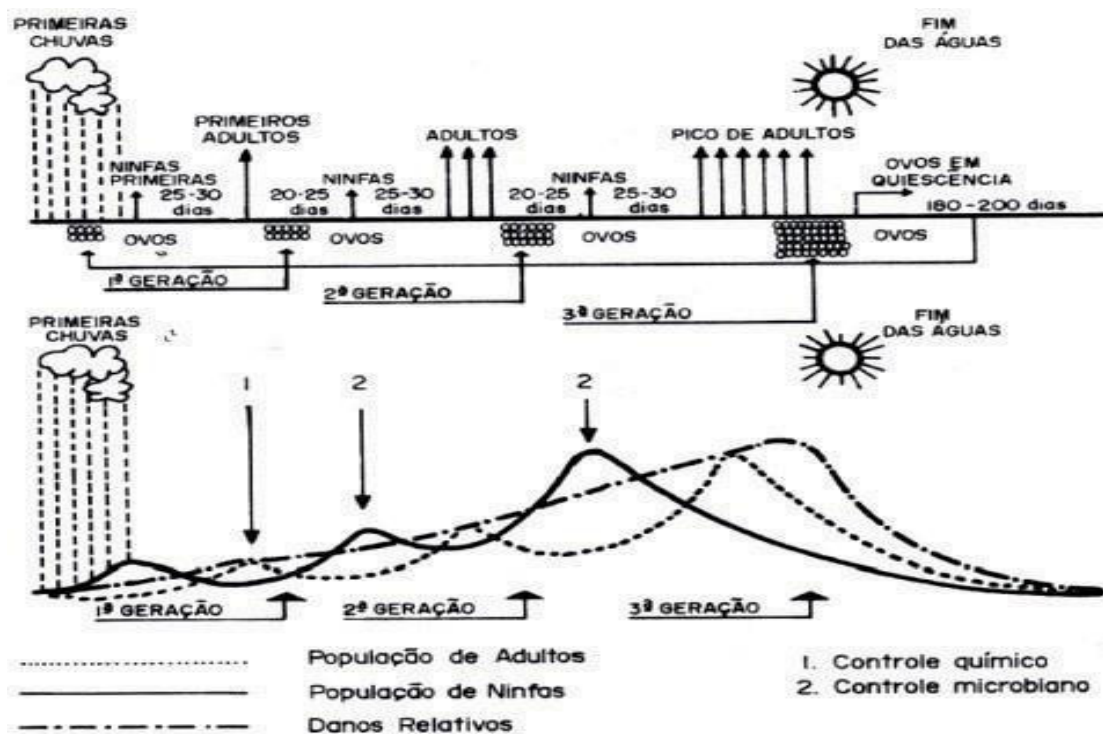
Quanto ao controle químico das cigarrinhas, o uso de inseticidas só deve ocorrer após análise tanto ecológica, uma vez que demandaria o tratamento de áreas extensas, quanto do ponto de vista econômico, ou seja, do custo resultante do tratamento dessas áreas.

Tais limitações podem ser minimizadas por meio da aplicação de inseticidas seletivos, feita em locais de alta incidência da praga, procurando-se atingir uma elevada população de adultos.

Apesar do nível econômico de dano ainda não ter sido determinado, Valério & Koller (1992) sugerem que o controle químico deve ser implementado após a constatação de uma população média entre 20 e 25 ninfas grandes (tamanho semelhante ao da cigarrinha adulta) por metro quadrado.

Como no campo há ninfas de diferentes idades, em certas ocasiões será necessário fazer uma nova aplicação do produto após um intervalo de cinco a sete dias. Já Silveira Neto (1994) sugere que as áreas de maior infestação sejam demarcadas no período de pico populacional (fevereiro) e que, nestas áreas, seja feito um controle com produtos químicos e biológicos a partir do início da próxima estação chuvosa, quando aparecem os primeiros adultos (novembro). Neste caso, o controle deve seguir o esquema proposto na Figura 1.

Figura 1. Controle integrado de cigarrinhas das pastagens.



De acordo com o esquema proposto por Silveira Neto (1994), deve ser feito um controle químico quando surgirem os primeiros adultos após o início da estação chuvosa. A Tabela 1 mostra uma lista de inseticidas para aplicação em pastagens. Os inseticidas irão agir, principalmente, sobre os adultos de cigarrinhas, um vez que as ninfas ficam protegidas por uma espuma.

Tabela 1: Relação de inseticidas para aplicação em pastagens.

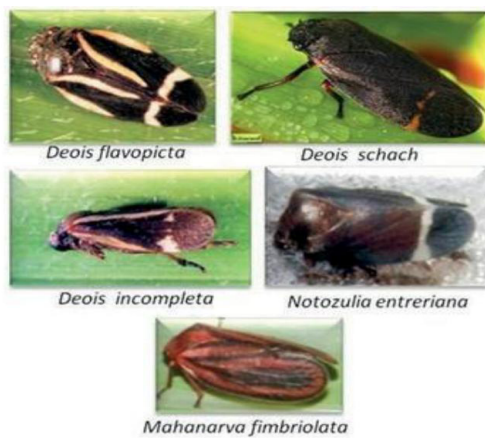
Produto	Período de carência		Compatibilidade com <i>M. anisopliae</i> *
	Gado de corte	Gado de leite	
Carbaril	1	5	++
Triclorfon	1	1	+
Fenitrotion	14	14	+++
Naled	4	4	-
Clorpirifos	13	13	+++

* + pouco tóxico; ++ medianamente tóxico; +++ muito tóxico
Adaptado de Gallo et al. (1988).

Após o controle químico inicial, devem ser feitas aplicações do fungo *Metarhizium anisopliae* quando aparecerem as ninfas da segunda e terceira gerações. O *M. anisopliae* pode ser aplicado nas formulações pó molhável ou granulada, na dosagem mínima de $2,0 \times 10^{12}$ conídios/ha (cerca de 200g de fungo puro) utilizando 200 a 300 l de água/ha. O nível de controle com o *M. anisopliae*, em condições de campo, varia de 10 a 60% (média de 40%), sendo necessário elevada umidade, seguida de veranicos, e temperaturas na faixa de 25 a 27°C para a obtenção de bons resultados. De modo geral, o sucesso deste método de controle depende de: qualidade do fungo, quantidade de fungo aplicada por unidade de área, método de aplicação, isolado ou raça utilizada, condições de temperatura, radiação e umidade por ocasião das aplicações.

Tanto o controle químico quanto o biológico são de baixa eficiência. Os produtos biológicos encontrados no mercado apresentam, de modo geral, baixa qualidade, sendo ainda necessários uma série de cuidados no momento da aplicação do fungo a fim de se obter algum sucesso. Normalmente, os produtos químicos de ação sistêmica proporcionam melhores resultados, porém o custo da aplicação é elevado.

Além disto, alguns produtos que apresentam bons resultados não estão registrados para pastagens, visto que este mercado não é muito atraente para as firmas de inseticidas. Portanto, para se obter bons resultados no combate a cigarrinha, é importante, integrar o maior número de medidas preventivas possível junto com o controle químico e biológico, principalmente, utilizar espécies resistentes como *Brachiaria Piatã* e espécies de *Panicum maximum* Tanzânia, Mombaça, Zuri, Massai e Tamani.





Referência Bibliográfica:

Disponível em: <http://www.sementesoesp.com.br/conteudo/14/1/arquivos.html> acesso em 09/11/2017